



A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E OS DESAFIOS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO

 <https://doi.org/10.56238/levv16n46-036>

Data de submissão: 11/02/2025

Data de publicação: 11/03/2025

Enith Romão de Araújo

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: enythromao@hotmail.com

Pollyanna Marcondes

Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais
Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)
E-mail: pollyannamarcondes@gmail.com

Domingos Aparecido dos Reis

Doutorando em Ciência da Educação
Christian Business School (CBS)
E-mail: domingos.professor2020@gmail.com

Francisca Laudenis Martins de Melo

Mestranda em Ciências da Educação
Universidade del Sol (UNADES)
E-mail: deninha_melo@hotmail.com

Maria de Fátima Santos Ferreira

Mestranda em Educação
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
E-mail: fatimaferreira200955@hotmail.com

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa uma política educacional crucial no Brasil, visando unificar a educação básica por meio de diretrizes fundamentais. Entretanto, sua implementação enfrenta desafios consideráveis, que revelam a necessidade de uma maior coerência entre os diversos níveis de governo, bem como uma formação adequada de professores e gestores. A pesquisa foca na falta de alinhamento entre as esferas governamentais, resultando em barreiras para a aplicação consistente da BNCC nas instituições de ensino. Os objetivos incluem identificar e analisar os desafios da implementação da BNCC, além de propor soluções para superar essas barreiras. A metodologia utilizada consiste em um levantamento documental e uma análise qualitativa, o que permite uma compreensão detalhada dos fatores que comprometem a plena execução da BNCC. As principais conclusões ressaltam que a ausência de formação contínua e especializada para os docentes é um dos fatores mais significativos que afetam a eficácia do ensino pretendido, limitando o potencial transformador que a BNCC busca promover na educação nacional. Assim, compreender esses desafios e procurar soluções integradas é essencial para aprimorar os resultados educacionais, garantido um futuro mais promissor para a educação básica no Brasil.



Palavras-chave: BNCC. Educação Básica. Formação de Professores. Desafios Educacionais. Políticas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) insere-se em um contexto educativo brasileiro caracterizado por uma busca incessante por qualidade e equidade no ensino. Como uma norma regulatória proposta pelo Ministério da Educação, a BNCC objetiva uniformizar o currículo nas diversas esferas da educação, de modo a assegurar que todos os estudantes, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica, tenham acesso ao mesmo conjunto de direitos de aprendizagem. A relevância da BNCC no cenário atual é indiscutível, pois sua implementação promete elevar os padrões educacionais e transformar a experiência de ensino e aprendizado em todo o país.

Nos últimos anos, as discussões sobre a BNCC adquiriram novas nuances, particularmente em relação aos desafios enfrentados durante sua implementação. A articulação entre diferentes políticas educacionais, incluindo as da esfera municipal e estadual, e a adaptação de materiais didáticos são apenas algumas das dificuldades que se destacam nesse processo. Ademais, a capacitação de educadores para a aplicação da BNCC é um aspecto central, pois a eficácia das diretrizes curriculares depende diretamente da qualidade do ensino proporcionado por profissionais aptos e bem-preparados. Esse cenário não apenas evidencia a complexidade da implementação da BNCC, mas também a necessidade de um olhar atento sobre suas repercussões práticas no ambiente escolar.

Diante deste contexto, torna-se imprescindível justificar a pesquisa sobre a BNCC e seus impactos na educação brasileira. Compreender os desdobramentos dessa nova diretriz curricular é fundamental para identificar falhas, desafios e oportunidades que possam emergir da sua aplicação. Além disso, esse estudo pode contribuir significativamente para o aprimoramento das políticas educacionais, fornecendo subsídios teóricos e empíricos que auxiliem na formação de estratégias mais eficazes para a educação. A relevância do tema se amplifica à medida que se consideram as implicações sociais e culturais da BNCC no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando a sua importância na promoção de uma educação mais inclusiva.

A pesquisa se propõe a responder a uma questão central: quais são os principais desafios enfrentados na implementação da BNCC e como estes impactam a qualidade do ensino no Brasil? Esta questão revela a complexidade do tema, que se desdobra em várias dimensões, como a formação docente, a adequação dos currículos e a equidade no acesso à educação. Estabelecer um entendimento claro sobre esses desafios é essencial para o avanço das práticas educativas e para a superação de obstáculos que possam prejudicar a efetividade da BNCC.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar os desafios da implementação da BNCC e suas repercussões na qualidade do ensino oferecido nas escolas brasileiras. Essa investigação poderá fornecer uma visão abrangente sobre como as diretrizes curriculares são traduzidas em práticas educativas concretas, além de iluminar as relações entre políticas educacionais e suas consequências no cotidiano escolar.

Para alcançar esse objetivo principal, serão delineados alguns objetivos específicos. Primeiramente, pretende-se analisar a formação e a capacitação de educadores em relação à BNCC. Em segundo lugar, será feito um levantamento das estratégias adotadas por municípios e estados para harmonizar a aplicação da BNCC em suas redes de ensino. Por fim, buscar-se-á avaliar a percepção de diferentes atores envolvidos na educação, como alunos, pais e gestores, em relação à eficácia e aos desafios da BNCC em suas escolas.

A pesquisa será conduzida por meio de uma Metodologia Bibliográfica, que permitirá uma análise crítica e embasada sobre os desafios da BNCC e seus impactos no contexto educativo. Serão revisados textos acadêmicos, documentos oficiais e estudos de caso que abordem a temática, propiciando um levantamento amplo das discussões contemporâneas sobre a educação brasileira. Esta abordagem não apenas garantirá uma compreensão abrangente do tema, mas também servirá como uma base sólida para a construção de futuras propostas e recomendações.

Em síntese, a introdução aqui apresentada evidencia a importância da BNCC no aprimoramento da educação brasileira, destacando os desafios que este marco regulatório enfrenta em sua implementação. Além disso, foram delineados os objetivos e a metodologia que guiarão a pesquisa, preparando o terreno para uma análise aprofundada do tema. A transição para o corpo do trabalho permitirá um aprofundamento das questões levantadas, contribuindo para uma discussão informada e crítica sobre a BNCC e seus desdobramentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico acerca da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera uma ampla e diversificada gama de marcos educacionais e teorias pedagógicas que sustentam de forma robusta a transformação curricular no Brasil. Entre os principais autores e teóricos que influenciam essa discussão crucial, Paulo Freire se destaca consideravelmente por seu enfoque na educação crítica e dialógica, proporcionando assim uma base sólida e aprofundada para práticas pedagógicas que promovem a autonomia, o diálogo e o pensamento crítico entre os estudantes.

Esse método educacional é absolutamente essencial para formar indivíduos que saibam questionar, interagir de maneira construtiva, e compreender melhor o mundo ao seu redor de modo crítico e reflexivo, permitindo que se tornem cidadãos ativos e conscientes em suas comunidades. Além disso, os estudos de Lev Vygotsky sobre a mediação e o desenvolvimento cognitivo são fundamentais para entender como as diretrizes da BNCC podem ser aplicadas de forma eficaz, a fim de fomentar um ambiente de aprendizagem colaborativa e integradora.

Nesse contexto, os alunos são incentivados a aprender uns com os outros, desenvolvendo, assim, habilidades sociais significativas e fundamentais para seu crescimento pessoal e acadêmico. O referencial teórico também abrange perspectivas voltadas para a educação inclusiva, alinhando-se de

forma coerente aos princípios da diversidade e equidade que a BNCC propõe. Esta abordagem abrangente inclui a necessidade de atender a diferentes perfis de estudantes, considerando suas particularidades, necessidades e contextos diversos.

Outro aspecto relevante que merece ser destacado com grande ênfase é a relação intrínseca e vital entre a teoria e a prática docente, onde pesquisadores renomados como Donald Schön contribuem significativamente para a compreensão da prática reflexiva dos professores. Essa prática reflexiva é, sem dúvida, essencial para a adaptação curricular conforme as diretrizes e exigências da BNCC em constante evolução. Esses marcos teóricos não apenas orientam de maneira precisa a implementação e os ajustes necessários ao longo do complexo processo, mas também ajudam a identificar e compreender os diversos desafios que são inerentes ao apropriado processo de mudança curricular de magnitude nacional. Isso é, sem dúvida, um desafio complexo e multifacetado.

Implica, portanto, um comprometimento contínuo e responsável com a formação dos educadores, promovendo a construção de práticas efetivas, inovadoras e transformadoras nas salas de aula brasileiras. Essa abordagem é crucial para que se promova, assim, um futuro educacional mais coeso, inclusivo e equitativo para todos os estudantes do Brasil.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

3.1 A INFLUÊNCIA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA GESTÃO ESCOLAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) emerge como um documento orientador que visa assegurar a equidade no acesso aos conteúdos essenciais para todos os alunos brasileiros, abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio. Criada pelo Ministério da Educação, a BNCC tem como principal objetivo enfrentar as desigualdades educacionais que persistem ao longo da história do Brasil, promovendo uma educação de qualidade que acolha a diversidade e garanta inclusão. Este documento estabelece tanto competências gerais quanto específicas, que têm como propósito assegurar uma formação integral dos estudantes, preparando-os para os desafios contemporâneos que o século XXI impõe.

O desenvolvimento da BNCC resultou de um processo colaborativo que reunia educadores, pesquisadores e a sociedade civil, refletindo, assim, a pluralidade cultural e regional do Brasil. Esse esforço coletivo é fundamental para que o documento atenda às necessidades e realidades diversas do público escolar. De acordo com Bezerra (2025), "a formação conjunta a partir da BNCC é um reflexo do compromisso de diversos setores da sociedade em melhorar a educação". Portanto, a participação da comunidade escolar e da sociedade civil foi essencial para garantir que a BNCC fosse um reflexo fiel da realidade educacional brasileira.

Com a implementação da BNCC, é imprescindível que haja uma articulação eficaz entre as políticas públicas e as instituições de ensino. Essa sinergia é necessária para que os objetivos

educacionais sejam alcançados de forma efetiva. As diretrizes trazidas pela BNCC também exigem uma formação continuada para os professores, aspecto abordado por Caldeira et al. (2024), que afirmam que "a formação continuada é um pilar para a efetivação das metas propostas pela BNCC". Isso se dá porque a atualização e o aprimoramento da prática docente são essenciais para uma aplicação adequada do currículo.

Nesse cenário, as implicações da BNCC são amplas. A introdução de novas competências e habilidades requer que as práticas pedagógicas sejam revistas e adaptadas. A transição para um modelo educacional que prioriza o desenvolvimento de competências e habilidades em detrimento da mera memorização exige mudanças profundas no cotidiano escolar. Segundo Dias et al. (2024), "o impacto da BNCC na prática educativa é visível na necessidade de um novo olhar sobre o ensino". Essa mudança de paradigma pode ser um desafio para muitos educadores, que precisam se readequar a novas metodologias e abordagens.

Um dos debates mais relevantes sobre a BNCC diz respeito à sua implementação nas diversas realidades das escolas brasileiras. As desigualdades regionais e socioeconômicas tornam o processo de uniformização proposto pela BNCC uma tarefa complexa. É vital que os gestores escolares compreendam as particularidades de seus contextos, adaptando as diretrizes da BNCC ao funcionamento interno de suas instituições. Tal adaptação pode contribuir para uma aplicação mais harmônica do currículo, respeitando a singularidade de cada comunidade escolar.

Outro ponto relevante a ser considerado diz respeito ao papel da tecnologia na implementação da BNCC. A transformação digital nas escolas possibilita novas formas de abordagem do conhecimento, facilitando a personalização do ensino e o engajamento dos alunos. Neste sentido, as ferramentas digitais podem ser aliadas na promoção de um aprendizado mais significativo. No entanto, é fundamental que os gestores estejam capacitados para utilizar essas tecnologias de maneira eficaz, possibilitando que todos os alunos se beneficiem de forma equitativa.

Além disso, o acompanhamento da implementação da BNCC é um fator determinante para avaliar seu impacto. A coleta e análise de dados sobre o desempenho dos alunos são essenciais para a identificação de pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias. A avaliação contínua das práticas pedagógicas em relação às diretrizes da BNCC permite ajustes e aperfeiçoamentos, garantindo que a educação oferecida seja cada vez mais alinhada com as expectativas e necessidades dos alunos.

A formação de redes de colaboração entre as escolas também é uma estratégia recomendada para potencializar a implementação da BNCC. Tais redes permitem a troca de experiências e a socialização de práticas bem-sucedidas, contribuindo para a construção de uma cultura de aprendizado coletivo. Isso é especialmente importante em um contexto em que a diversidade educacional é um desafio constante, já que possibilita que instituições com realidades similares compartilhem soluções e aprendizados.

A prática da gestão escolar, à luz da BNCC, deve focar na construção de um ambiente educativo que valorize a participação e o protagonismo dos alunos. A promoção de projetos interdisciplinares, que integrem as diferentes áreas do conhecimento, pode ser uma estratégia eficaz para engajar os estudantes. Além disso, tal abordagem favorece a formação completa do aluno, propiciando que ele desenvolva habilidades de pensamento crítico, trabalho em equipe e resolução de problemas.

Em conclusão, a BNCC representa uma oportunidade ímpar para a melhoria da educação brasileira. Sua implantação exige um comprometimento conjunto de gestores, educadores e da sociedade, visando a construção de um sistema educacional que seja verdadeiramente inclusivo e de qualidade. Ao considerar as nuances de sua implementação, é possível que a BNCC cumpra seu papel de transformar a educação no Brasil, contribuindo para a formação integral dos alunos e para o enfrentamento das desigualdades educacionais. Assim, é fundamental que todos os envolvidos no processo educativo se sintam motivados e preparados para esse desafio, garantido que a BNCC seja um instrumento de mudança e inovação nas escolas do país.

3.2 PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fundamenta-se em princípios que visam garantir uma educação de qualidade, equitativa e integral a todos os estudantes brasileiros. Entre esses princípios, destacam-se a promoção da aprendizagem ao longo da vida, o reconhecimento e valorização da diversidade, e a formação para a cidadania democrática e participativa. As diretrizes da BNCC buscam a articulação e integração dos diferentes saberes, competências e habilidades necessárias nos diversos níveis e etapas da educação básica, de forma a assegurar que, ao concluir a educação básica, os estudantes possuam uma formação que lhes permita enfrentar os desafios do século XXI.

Adicionalmente, a BNCC orienta a construção do currículo escolar com foco em competências cognitivas e socioemocionais, reforçando a importância de uma abordagem transversal e interdisciplinar do conhecimento, enquanto promove a inclusão, a equidade e o respeito às diferenças culturais e regionais. Dessa maneira, a implementação da BNCC demanda uma reflexão crítica e um replanejamento das práticas pedagógicas a serem adotadas pelas escolas, com atenção especial à autonomia dos professores e à adaptação dos conteúdos às realidades locais, sempre respeitando o documento como referência central do processo educativo.

3.3 ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DA BNCC

A construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passou por várias etapas importantes, iniciando-se com uma ampla consulta pública que envolveu educadores, especialistas e a

sociedade civil. A primeira versão da BNCC foi apresentada em 2015, seguida por revisões sistemáticas que incorporaram feedbacks das consultas públicas e análises feitas por pesquisadores.

A colaboração entre o Ministério da Educação e diversas instituições educacionais foi crucial para assegurar que o documento refletisse a diversidade cultural e as necessidades educacionais de todo o Brasil. A versão final da BNCC foi homologada em 2017 para o ensino infantil e fundamental, e em 2018 para o ensino médio, representando um esforço coordenado para padronizar e melhorar a qualidade da educação em todo o país.

4 METODOLOGIA

A metodologia proposta neste estudo visa analisar os desafios da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incorporando uma abordagem qualitativa que se alinha diretamente aos objetivos da pesquisa. Ao adotar essa estrutura metodológica, buscamos uma compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais e suas nuances, que são essenciais para o desenvolvimento de possíveis intervenções e melhorias no contexto escolar.

A pesquisa delineada caracteriza-se como descritiva, uma vez que se propõe a mapear e compreender os desafios enfrentados na implementação da BNCC nas instituições de ensino. Esse tipo de pesquisa é justificado pela necessidade de explorar as experiências subjetivas e as realidades observadas pelos profissionais da educação, que são fundamentais para uma análise mais rica e contextualizada do problema.

Optamos por uma abordagem qualitativa, que se mostra a mais adequada para o estudo proposto. Essa escolha é fundamentada na necessidade de captar a complexidade das percepções e práticas dos atores envolvidos na implementação da BNCC, permitindo que as nuances dos desafios sejam exploradas em profundidade, em vez de serem quantificadas de maneira superficial.

Os procedimentos metodológicos consistem na análise documental e na realização de entrevistas semiestruturadas. A análise documental incluirá a revisão de políticas educacionais e documentos oficiais que regulamentam a BNCC, enquanto as entrevistas serão aplicadas a gestores, professores e especialistas. Essa combinação permitirá uma coleta de dados abrangente e contextualizada.

As principais técnicas de coleta de dados adotadas serão a análise documental e as entrevistas semi-estruturadas. A escolha dessas técnicas justifica-se pela necessidade de compreender não apenas os documentos e diretrizes oficiais, mas também as percepções e experiências diretas dos profissionais da educação no cotidiano escolar, alinhando-se assim aos objetivos da pesquisa.

Para a análise dos dados coletados, utilizaremos a técnica de análise de conteúdo, que possibilitará a identificação de padrões e categorias emergentes a partir das informações obtidas nas

entrevistas e documentos. Essa abordagem analítica contribuirá significativamente para responder às questões da pesquisa, permitindo uma interpretação rica dos dados.

Os aspectos éticos foram cuidadosamente considerados ao longo da pesquisa. Todas as entrevistas serão realizadas mediante o consentimento livre e esclarecido dos participantes, garantindo a confidencialidade das informações coletadas. Será obtida a aprovação do comitê de ética da instituição, assegurando que todos os procedimentos estejam em conformidade com as normas éticas vigentes.

É importante reconhecer algumas limitações que podem afetar a pesquisa, tais como a subjetividade das respostas nas entrevistas e a dificuldade de acesso a alguns documentos. Para mitigar essas limitações, adotaremos triangulação de dados, utilizando múltiplas fontes de informação, o que poderá enriquecer a análise e fortalecer a validade dos resultados obtidos.

O cronograma para a execução das etapas metodológicas foi planejado de forma realista, prevendo o tempo necessário para a revisão bibliográfica, coleta e análise de dados, além da redação final dos resultados. As etapas serão organizadas ao longo de seis meses, garantindo que cada fase da pesquisa seja cuidadosamente desenvolvida e alinhada aos objetivos estabelecidos.

5 IMPORTÂNCIA DA BNCC NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assume um papel central na educação brasileira, ao criar um alinhamento normativo que objetiva um desenvolvimento educacional equitativo em todo o país. A BNCC estabelece um conjunto de objetivos de aprendizagem e competências indispensáveis, dispostos de forma que todos os alunos, independentemente de sua localidade, possam ter acesso a um ensino de qualidade. Essa iniciativa não apenas promove a homogeneidade das diretrizes educacionais, mas também busca atender às necessidades diversas de uma população estudantil heterogênea.

Dentro desse contexto, a BNCC se apresenta como um instrumento que orienta a elaboração de currículos, oferecendo clareza e organização na formação pedagógica. Ela contém diretrizes que suportam o desenvolvimento de materiais didáticos e políticas educacionais que visam aprimorar a prática docente. Conquanto, "a implementação da BNCC requer um engajamento contínuo dos educadores para que as transformações propostas sejam efetivas" (JÚNIOR, S. L. S. et al., 2023). Essa abordagem implica um fortalecimento da formação contínua dos professores, promovendo a atualização de metodologias que integrem efetivamente as orientações da Base.

Os desafios da implementação da BNCC são múltiplos e envolvem desde a resistência das instituições à adaptação das práticas pedagógicas até a necessidade de investimento em capacitação docente. As escolas precisam se reestruturar para atender aos novos paradigmas de ensino que a BNCC sugere. Freitas (2025) menciona que "a incorporação de tecnologias educacionais pode servir como um aliado no replanejamento dos métodos de avaliação e no desenvolvimento de competências

propostas pela BNCC". Essa integração não só facilita a adaptação ao novo currículo, mas também potencializa a aprendizagem dos estudantes ao torná-la mais dinâmica.

Além de contribuir para um currículo mais acessível, a BNCC também busca integrar conhecimentos que são relevantes para a realidade contemporânea dos alunos. A formação de cidadãos críticos e responsáveis é um dos pilares que fundamentam essa proposta. O desenvolvimento de habilidades que preparem o aluno para os desafios do século XXI, portanto, não é uma questão secundária, mas sim uma obrigação do sistema educacional. Tal fato é ressaltado por Fernandes et al. (2024), ao afirmarem que "a inovação e a tecnologia são fundamentais para a evolução da gestão escolar e para a adequação do currículo às exigências atuais".

Os debates acerca da BNCC vão além da sua estrutura e abrangem a sua efetividade na prática diária das escolas. A crítica sobre a imposição de um currículo unificado envolve questões de autonomia das instituições, que devem encontrar um equilíbrio entre seguir diretrizes nacionais e atender às particularidades locais. Os desafios enfrentados por docentes e gestores educacionais para implementar as diretrizes da BNCC precisam ser constantemente abordados em fóruns acadêmicos e profissionais, promovendo um espaço de diálogo e reflexão.

Concomitantemente, é importante considerar a participação das comunidades escolares nesse processo. As famílias e a sociedade civil têm um papel vital ao influenciar as diretrizes e a forma como a BNCC é aplicada nas escolas. Portanto, discutir a participação ativa dessas comunidades é fundamental para que a implementação da Base se torne uma realidade efetiva e contextualizada em cada localidade. Este diálogo é, assim, um passo necessário para engajar todos os atores envolvidos no processo educacional.

A implementação plena das diretrizes da BNCC requer um plano estratégico que contemple formação, inovação e articulação entre os diversos setores da educação. A identificação de práticas exitosas em diferentes regiões pode servir de referência para um aprimoramento contínuo. Para que isso aconteça, as instituições educacionais devem fomentar a colaboração entre os educadores, compartilhando experiências e criando uma rede de apoio que amplifique os resultados da BNCC.

Por fim, a BNCC deve ser vista como um ponto de partida e não como um fim em si mesma. A educação deve ser um processo contínuo de evolução e adaptação às necessidades da sociedade. Com um olhar voltado para o futuro e a necessidade constante de atualização, é imprescindível que os educadores se mantenham engajados em desenvolver práticas que, além de atender às diretrizes da BNCC, provoquem reflexões críticas e contribuam para a formação integral dos alunos. Assim, a educação brasileira pode, efetivamente, se transformar em um espaço de equidade, inovação e desenvolvimento humano.



6 DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

6.1 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um grande avanço na educação brasileira, buscando promover uma formação integral aos estudantes. Neste cenário, a implementação dessa política educacional exige um conjunto de estratégias que visem superar diversos obstáculos. Compreender as dinâmicas que envolvem essa implementação é fundamental para potencializar seus benefícios e assegurar qualidade no ensino.

A BNCC foi instituída como uma resposta a demandas históricas por uma educação de qualidade e equitativa no Brasil. Através dela, busca-se estabelecer diretrizes claras para as atividades educacionais em todo o país, o que deve idealmente promover uma maior coesão entre as escolas. Contudo, a realidade é que a implementação da BNCC esbarra em inconsistências que podem comprometer sua eficácia.

Um dos conceitos centrais da BNCC é a interdisciplinaridade, que propõe uma abordagem educativa que transcende as disciplinas tradicionais. Assim, a integração dos conteúdos curriculares é fundamental para desenvolver competências e habilidades que preparem os alunos para os desafios do século XXI. Adicionalmente, a diversidade cultural e social dos alunos deve ser respeitada e refletida no currículo, permitindo uma educação mais inclusiva.

A implementação da BNCC carrega consigo importantes implicações para todos os agentes envolvidos no processo educacional. Para os professores, por exemplo, isso representa um convite a uma constante atualização de suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, conforme destaca MACHADO (2023), “é necessário fortalecer a formação continuada dos docentes para que possam atender às novas exigências curriculares”.

Os debates acerca da efetividade da BNCC são intensos. Críticos apontam que a falta de recursos e a resistência de alguns profissionais da educação podem impactar negativamente os resultados esperados. NARCISO et al. (2024) ressaltam que “os desafios éticos e de privacidade na educação digital representam um pano de fundo no qual as novas tecnologias devem ser inseridas com responsabilidade”. Esse aspecto evidencia a necessidade de um olhar crítico sobre as prioridades na formação e suporte aos educadores.

Um dos grandes desafios na implementação da BNCC é a disparidade entre as realidades das escolas urbanas e rurais, bem como entre instituições públicas e privadas. As diferenças na infraestrutura e nos recursos disponíveis são marcantes, dificultando a aplicação igualitária dos conteúdos propostos. Assim, é fundamental que políticas públicas sejam desenvolvidas para mitigar essas desigualdades.

A educação física, por sua vez, se apresenta como um campo fértil para a tematização das lutas sociais, conforme sinaliza RUFINO (2022). Essa prática pode ser um meio de fortalecer a consciência crítica dos alunos, alinhando-se aos princípios da BNCC e enriquecendo o ambiente escolar. Essa abordagem ajuda a preparar os estudantes para atuarem de forma mais engajada e consciente na sociedade.

Um elemento chave para o sucesso da BNCC é a formação adequada dos educadores. O investimento em capacitação deve ser uma prioridade, pois professores bem-preparados conseguem transmitir os conhecimentos de forma mais efetiva. Isso não apenas promove um aprendizado mais significativo, mas também ajuda os alunos a desenvolverem habilidades críticas e criativas, fundamentais no mundo contemporâneo.

Além disso, a infraestrutura das escolas é um aspecto que não pode ser negligenciado. As instituições precisam dispor de recursos adequados que apoiem a implementação do currículo proposto. Se as escolas não estiverem estruturadas para oferecer um ambiente propício ao aprendizado, os objetivos da BNCC correm o risco de não serem alcançados. Um ambiente bem equipado é vital para garantir a equidade no acesso à educação de qualidade.

Em síntese, a implementação da BNCC é um processo complexo que demanda esforços conjuntos de todos os envolvidos na educação. Os desafios são inúmeros, mas as oportunidades que surgem com uma abordagem crítica e colaborativa podem levar a uma transformação significativa no ensino. Portanto, é imprescindível que haja um comprometimento em todos os níveis do governo e da sociedade para garantir que a BNCC cumpra seu papel, proporcionando uma educação de qualidade e que respeite as diversidades presentes em nosso país.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) marca um momento significativo para a educação no Brasil, oferecendo uma oportunidade para padronizar as diretrizes educacionais em todo o país. Essa padronização tem o potencial de elevar a qualidade do ensino, promovendo uma base sólida de conhecimentos e habilidades que todos os alunos devem adquirir. No entanto, a realização plena dos objetivos da BNCC enfrenta sérios desafios, sendo um deles a necessidade de coerência e alinhamento entre os diferentes níveis de gestão educacional, desde as esferas federal até as estaduais e municipais.

Outro ponto importante a ser considerado é a formação contínua de professores e gestores educacionais para que consigam compreender e aplicar efetivamente as novas diretrizes. A falta de uma formação adequada pode levar a um descompasso na aplicação das normas estabelecidas, dificultando a implementação dos objetivos propostos pela BNCC. Portanto, investir em programas de



formação que preparem os educadores para essa transição é essencial para garantir uma aplicação bem-sucedida das diretrizes.

Além disso, a resistência a inovações por parte de alguns educadores e instituições pode ser um obstáculo significativo na adoção da BNCC. É fundamental abordar essa resistência com estratégias que promovam o diálogo e a colaboração entre todos os envolvidos no processo educacional. Criar um ambiente que estimule a participação ativa das comunidades escolares pode facilitar a aceitação das mudanças e fomentar um sentimento de pertencimento às novas diretrizes.

A adaptação dos currículos locais às exigências da BNCC também demanda um esforço conjunto, puxando pela criatividade e inovação dos educadores. Essa tarefa não deve ser vista como um ônus, mas sim como uma oportunidade de desenvolver práticas pedagógicas mais envolventes e eficazes, que reflitam as realidades e necessidades específicas de cada comunidade. Esse processo de adaptação requer um planejamento cuidadoso e uma integração respeitosa das particularidades regionais com as orientações nacionais.

É vital realizar avaliações regulares da implementação da BNCC para identificar áreas de sucesso e aquelas que necessitam de melhorias. Essas análises devem se basear em um conjunto diversificado de indicadores que relatem a evolução da aprendizagem e o impacto das diretrizes na prática educativa. Essa avaliação contínua permite que ajustes sejam feitos em tempo hábil, garantindo que o plano educacional permaneça alinhado aos objetivos propostos.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas abordem a eficácia dos métodos de formação para educadores, investigando quais estratégias têm se mostrado mais efetivas na promoção da adesão às diretrizes da BNCC. Além disso, estudos que explorem o impacto da implementação da BNCC na aprendizagem dos alunos, considerando diferentes contextos educacionais, contribuirão para o aprimoramento das políticas educacionais no Brasil. Essa investigação aprofundada é necessária para garantir que as promessas da BNCC sejam plenamente realizadas e que a educação brasileira caminhe em direção a um futuro mais equitativo e de qualidade.



REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. A. D. S. A influência do pne e da bncc na gestão escolar. **Políticas Públicas de Educação**, v. 3, 2025.

CALDEIRA, V. M. M. et al. Bncc e a formação continuada de professores. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, e1003, 2024.

DIAS, M. F. et al. Implementação da base nacional comum curricular: impactos e perspectivas. **Revista ARACÊ**, v. 6, n. 2, 2024.

FERNANDES, A. B. et al. Inovação e tecnologia na gestão escolar: possibilidades e desafios. **Caderno Pedagógico**, v. 21, e2786, 2024.

FREITAS, C. A. Impacto da inteligência artificial na avaliação acadêmica: transformando métodos tradicionais de avaliação no ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 2736-2752, 2025.

JÚNIOR, S. L. S. et al. Desafios e potencialidades da implementação da base nacional curricular (bncc) no brasil: reflexões sobre a formação docente e a participação das comunidades escolares. **Integração de Tecnologias na Educação**, p. 89-97, 2023.

MACHADO, A. D. A base nacional comum curricular (bncc) e o processo de implementação do currículo escolar: uma análise crítica das perspectivas e desafios. 2023.

NARCISO, R. et al. Ética e privacidade na educação digital: os desafios éticos e de privacidade no uso de tecnologias digitais. **Revista Foco**, v. 17, e4123, 2024.

RUFINO, L. G. B. A tematização das lutas nas aulas de educação física: uma análise a partir dos avanços e retrocessos da bncc. **Olhar de Professor**, v. 25, p. 1-20, 2022.

SILVA, V. S. et al. Possibilidades e desafios para implementação das proposições da bncc para o ensino da leitura na educação profissional e tecnológica em tempos de pandemia. **Revista Labor**, v. 1, n. 27, p. 399-419, 2022.